

04 a 06
JUNHO

MUSICA
D. *Ponte*
2ª EDIÇÃO

ENTRADA GRATUITA



altice
FORUM
braga



UMA PONTE FEITA DE SONS

O Festival Música d’Ponte, inscrito e sublinhado na programação da Capital de Cultura do Eixo Atlântico, é uma iniciativa de artistas bracarenses, que permitirá cruzar sonâncias habitualmente desavindas, exaltando tons e ritmos, também bracarenses, cujas fronteiras costumam impedir relacionamentos.

A Ponte, que costuma quebrar a cisão entre duas margens, será a mesma Ponte que nos permitirá conciliar diferentes propostas musicais num único instante. Este é um dos vetores da estratégia que traçamos na nossa ação cultural e queremos continuar a potenciar.

Apesar da pandemia que ainda nos abala e condiciona, não quisemos deixar de oferecer a oportunidade de desfrutar de uma proposta quase inédita no nosso calendário. Mesmo diante das circunstâncias excecionais que vivemos, que têm votado a Cultura a um incompreensível apagamento, não quisemos deixar de concretizar uma das propostas culturais mais ambiciosas da sonoridade bracarense. O Festival Música d’Ponte dificilmente nos poderá deixar indiferentes. Entre 4 e 6 de Junho o Fórum Braga será o palco principal da Cultura bracarense! À direção artística, ao Rui Gama e à Dora Rodrigues, músicos bracarenses, deixo uma palavra de gratidão por esta proposta que o Município de Braga abraça com todo o entusiasmo. Continuemos a fazer de Braga uma autêntica Capital de Cultura!

LÍDIA BRÁS DIAS

Vereadora da Cultura

UNHA PONTE FEITA DE SONS

O festival Música d’Ponte, inscrito e subliñado na programación da Capital de Cultura do Eixo Atlántico, é unha iniciativa de artistas bracarenses, que permitirá cruzar sons habitualmente diverxentes, exaltando tons e ritmos, tamén bracarenses, cuxas fronteiras acostuman impedir relacións e influencias.

A Ponte, que acostuma quebrar a separación entre dúas marxes, será a mesma Ponte que nos permitirá conciliar diferentes propostas musicais nun único instante. Este é un dos vectores da estratexia que trazamos na nosa acción cultural e queremos continuar a potenciar.

A pesar da pandemia que aínda nos abala e condiciona, non quixemos deixar de ofrecer a oportunidade de desfrutar dunha proposta case inédita no noso calendario. Mesmo diante das circunstancias excepcionais que vivimos, que teñen sumida a Cultura nun incompreensíbel apagamento, non quixemos deixar de concretar unha das propostas culturais máis ambiciosas da sonoridade bracarense. O festival Música d’Ponte dificilmente nos poderá deixar indiferentes. Entre 4 e 6 de xuño, o Fórum Braga será o palco principal da Cultura bracarense! Á dirección artística, ao Rui Gama e á Dora Rodrigues, músicos bracarenses, déixolles unha palabra de gratitude por esta proposta que o Município de Braga abraça con todo entusiasmo. Continuemos a facer de Braga unha autêntica Capital da Cultura!

UM PALCO D'PONTE PARA O MUNDO!

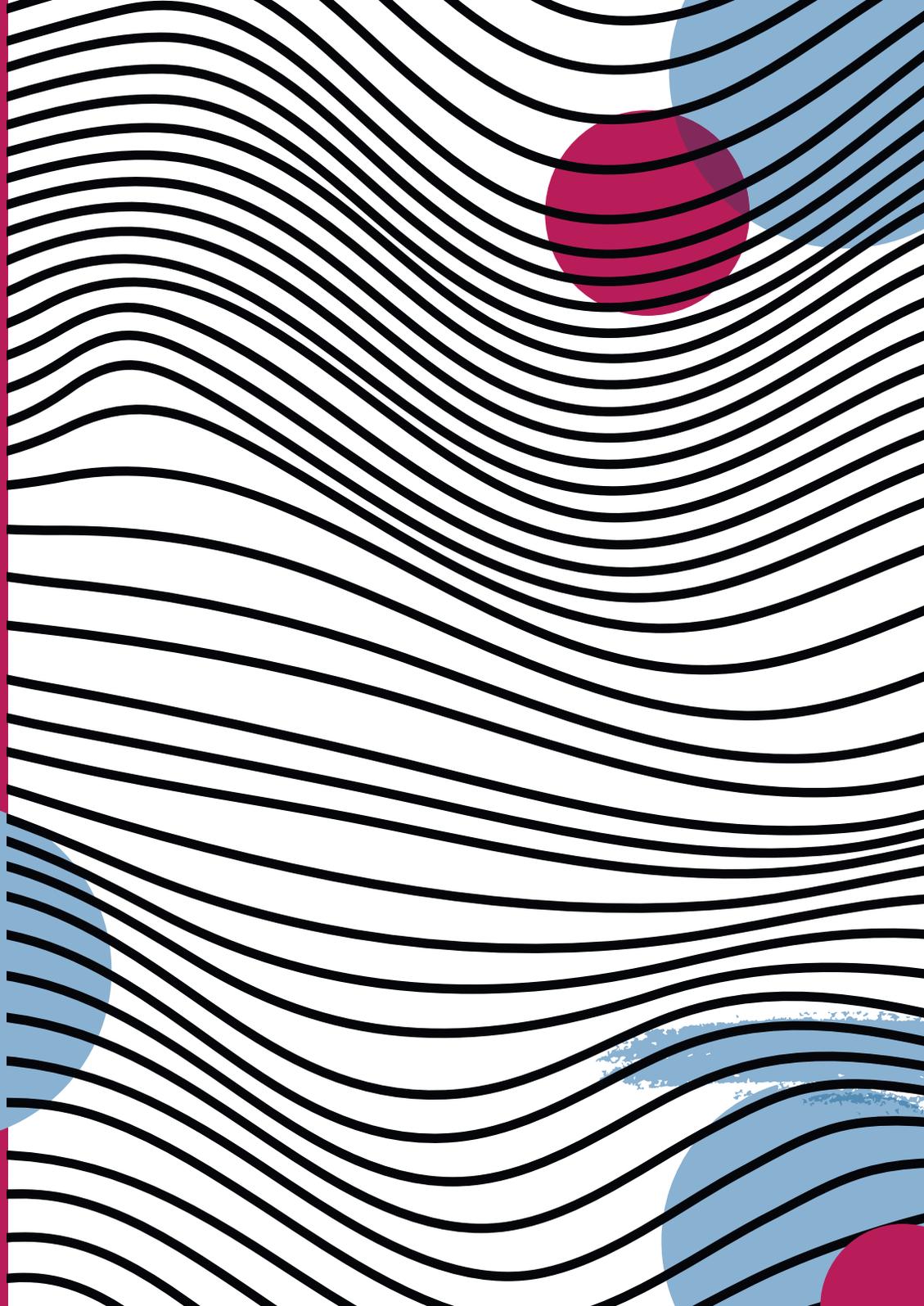
Festival Música d'Ponte quer afirmar-se como um evento de excelência no meio cultural, procurando estabelecer “pontes” entre a música erudita e outros mundos musicais, despertando mentes e lançando novos olhares, levando os intérpretes e o público a embarcar numa viagem apaixonante e envolvente de diferentes culturas e estilos. Nesta segunda edição o Música d'Ponte associa-se à Capital da Cultura do Eixo Atlântico que o Município de Braga detém. Convidamos a uma participação ativa de todos os municípios, orgulhosos por ver fortalecer a identidade desta região, os amantes de música que nos procuram pelo cuidado na seleção dos artistas e os que nos encontram nas suas visitas culturais e são testemunhas desta abertura de Braga à modernidade através da criação de plataformas de apoio aos artistas locais, nacionais, promovendo o intercâmbio luso-galaico e, acima de tudo, celebrando a cooperação de municípios do Eixo Atlântico através da arte. Queremos que o “Música d'Ponte” dite o pulsar de um ritmo jocoso e contagiante que nos enfeite, que seja uma partilha desta paixão que nos fortalece e nos torna únicos.

RUI GAMA & DORA RODRIGUES

Direção Artística

UN ESCENARIO D'PONTE AO MUNDO!

Festival Música d'aPonte quere afirmarse como un evento de excelencia no medio cultural, procurando establecer pontes entre a música erudita e outros mundos musicais, despertando mentes e lanzando novos ollares, levando os intérpretes e o público a embarcar nunha viaxe apaixonante e envolvente de diferentes culturas e estilos. Nesta segunda edición, o Música d' Ponte asóciase á Capital da Cultura do Eixo Atlántico, que ostenta na actualidade o Município de Braga. Convidamos a unha participación activa de todos os municipios, orgullosos por vir fortalecendo a identidade desta rexión, sendo testemuñas da súa abertura á modernidade a través da creación de plataformas de apoio aos artistas locais e nacionais, promovendo o intercambio luso-galaico e, sobre todo, celebrando a cooperación de municipios do Eixo Atlántico, a través da arte. Queremos que este Festival dite o pulsar dun ritmo xocoso e contaxioso que nos enfeite, que sexa unha posta en común desta paixón que nos fortalece e nos fai únicos.



MUSICA D. Ponte

2ª EDIÇÃO

PROGRAMA



04 JUN 21h00

PALCO GIGA - GRANDE AUDITÓRIO

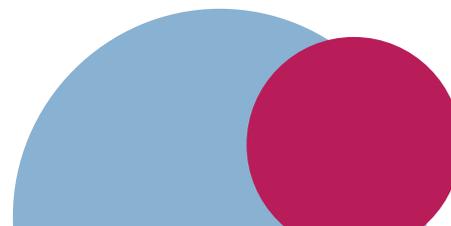
**ABE RÁBADE & ORQUESTR
DE JAZZ DE ESPINHO**

15 CONTRA 1

O compositor e pianista Abe Rábade, afirmou-se ao longo das duas últimas décadas como uma das figuras de referência do Jazz Ibérico e um pedagogo de excelência. Nos numerosos álbuns onde é líder funde virtuosismo instrumental com um eloquente discurso composicional, alicerçando a sua sonoridade na tradição do jazz e nas cores da sua Galiza natal. Para este concerto com a Orquestra de Jazz de Espinho, Abe Rábade irá interpretar as suas composições originais, utilizando-as também como tela para o desenvolvimento improvisacional.

Direcção musical:
Daniel Dias e Paulo Perfeito.

O compositor e pianista Abe Rábade, afirmou-se ao longo das duas últimas décadas como unha das figuras de referencia do Jazz Ibérico e un pedagogo de excelencia. Nos numerosos álbuns onde é líder funde virtuosismo instrumental cun toque elocuente de discurso composicional, alicerçando a súa sonoridade na tradición do jazz e nas cores da súa Galiza natal. Para este concerto coa Orquestra de Jazz de Espinho, Abe Rábade irá interpretar as súas composicións orixinais, utilizándoas tamén como tela para o desenvolvemento da improvisación.





05JUN 10h30

PALCO RUBATO - PEQUENO AUDITÓRIO

SOFIA LOURENÇO & ANTÓNIO DURÃES

UM PIANO POR JORGE DE SENA

Em tempos idos, Jorge de Sena (2 Nov 1919 // 4 Jun 1978) escrevera: “Se todas as artes são necessárias à vida como o ar que respiro, a música ocupou sempre, entre elas, em relação a mim, um lugar especial. (...) Para os meus maiores (...) eu, interessando-me por música e por letras e artes, estava aberto a todas as catástrofes e nunca evidentemente seria coronel, almirante, director geral de ministério, ou criatura ganhando fortunas, únicas actividades que a família respeitava”. Apesar de se ter imaginado músico ou compositor, o seu destino artístico fora outro, e quão grandioso. Da leitura dos poemas senianos e da execução pianística das peças e compositores que motivaram essa mesma poesia abordar-se-á o seu livro “Arte de Música”, escrito em 1968. As palavras serão vividas musicalmente e acompanhadas de belas peças para piano pela pianista Sofia Lourenço e o pelo ator António Durães.

En tempos idos, Jorge de Sena (2 nov 1919 // 4 xun 1978) escribira: “Se todas as artes son necesarias á vida como o ar que respiro, a música ocupou sempre, entre elas, en relación a min, un lugar especial. (...) Para os meus maiores (...) eu, interesándome por música e por letras e artes estaba aberto a todas as catástrofes e nunca evidentemente sería coronel, almirante, director xeral de ministerio, ou criatura gañando fortunas, únicas actividades que a familia respectaba”. A pesar de terse imaxinado músico ou compositor, o seu destino artístico fora outro, e moi grandioso. Da lectura dos poemas senianos e da execución pianística das pezas e compositores que motivaran esa mesma poesía abodará o seu libro “Arte de Música”, escrito en 1968. As palabras serán divididas musicalmente e acompañadas de belas pezas para o piano pola pianista Sofia Lourenço e polo actor António Durães.



05JUN 14h00

PALCO RUBATO

PEQUENO AUDITÓRIO

KLA-VIER DUO

PATRÍCIA VENTURA & SÓNIA AMARAL

Fundado em 2013, o Kla-Vier Duo é um projeto das pianistas Patrícia Ventura e Sónia Amaral com o objetivo de dar a conhecer o repertório contemporâneo para piano a 4 mãos e/ou 2 pianos. “O nosso projeto tem vindo a desenvolver-se com especial enfoque na música contemporânea portuguesa e, por esse motivo, gostaríamos de mostrar o nosso trabalho a um público mais vasto, dentro e fora do país.” O duo assenta a base do seu programa em repertório essencialmente do século XX e XXI, abrangendo um leque tão vasto de correntes, estéticas e compositores como G. Ligeti ou G. Kurtág, passando por A. Pärt, L. Berio ou P. Hindemith, mas indo também recuperar a música de M. Ravel, F. Poulenc ou A. Schoenberg. Em Março de 2014, o duo realizou a primeira audição nacional da obra “Work for two pianists” de Morton Feldman. Consciente do papel importantíssimo como divulgador de novos conteúdos artísticos, o duo pretende também dar uma ênfase especial à música portuguesa do nosso tempo e incentivar os compositores a compor novas obras. O Kla-Vier Duo tem já algumas obras a si dedicadas, tendo realizado, em Outubro de 2014, a estreia absoluta de “Por um dia igual” de Sofia Sousa Rocha e de “Quatro Inquietações” de Ana Moura, em Abril de 2015.

Fundado en 2013, o Ka-Vier Duo é un proxecto das pianistas Patrícia Ventura e Sónia Amaral co obxectivo de dar a coñecer o repertorio contemporáneo para piano a 4 mans e/ou 2 pianos. “O noso proxecto tense desenvolvido con especial enfoque na música contemporánea portuguesa e, por ese motivo, gustaríanos amosar o noso traballo a un público máis amplo, dentro e fóra do país.” O dúo asenta a base do seu programa nun repertorio esencialmente do século XX e XXI, abrangendo un abano tan amplo de correntes, estéticas e compositores como G.Ligeti ou G.Kurtág, pasando por A. Pärt, L. Berio ou P.Hindemith, mas indo tamén a recuperar a música de M. Ravel, F. Pounlec ou A. Schoenberg. En marzo de 2014, o dúo realizou a primeira audición nacional da obra “Work for two pianists” de Morton Feldman. Consciente do papel importantísimo como divulgador de novos contidos artísticos, o dúo pretende tamén dar unha ênfase especial á música portuguesa do noso tempo e incentivar os compositores a compor novas obras O Klavier Duo ten xa algunhas obras dedicadas a isto, tendo realizado en outubro de 2014, a estrea absoluta de “Por um dia igual” de Sofia Sousa Rocha e de “Quatro Inquietações” de Ana Moura, en abril de 2015.



05 JUN 16h00

PALCO GIGA - GRANDE AUDITÓRIO

SOFIA ESCOBAR & EURODO GRADE

ORQUESTRA PORTUGUESA DE GUITARRAS E BANDOLINS

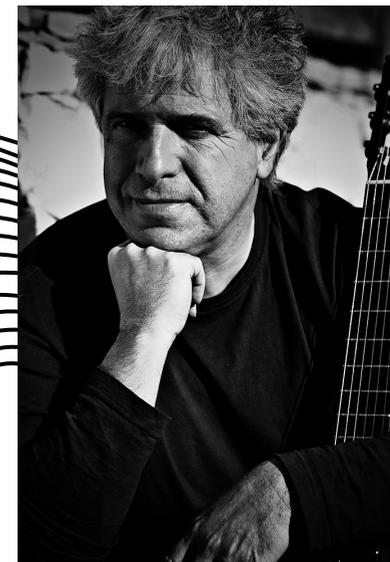
MAESTRO HELDER MAGALHÃES

O ressurgimento do bandolim “erudito”, que ocorreu na Europa no Séc. XX, tem vindo lentamente a florescer em Portugal. A OPGBAC - Associação Cultural de Plectro, sediada em Gondomar no Centro Cultural Amália Rodrigues, Rio Tinto, contribui com um trabalho de desenvolvimento que, através das suas várias valências, tem como objetivo a dinamização e difusão da música de plectro no panorama musical nacional. Este é um projeto que pretende criar um espaço de divulgação e desenvolvimento técnico uniformizado. A OPGBAC encara o bandolim como um instrumento nobre, para o qual foram compostas obras por alguns dos nomes mais sonantes da história da música como Vivaldi, Caldara, Mozart, Hummel, Beethoven, Verdi, Mahler, Schoenberg, Webern, Boulez... A principal valência da Associação Cultural de Plectro é a Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins (OPGB), que nos 10 anos da sua existência, contribuiu para uma

verdadeira revolução no meio associado à Guitarra e ao Bandolim, com mais de uma centena de concertos em Portugal e no estrangeiro.

A OPGB mantém-se fiel ao seu princípio, servindo-se de um repertório baseado em obras originais para a música de plectro, obtendo desta forma um carácter original na sua sonoridade, motivo pelo qual tem recebido os mais rasgados elogios.

No pleno da sua atividade, a OPGB começou a estrear obras que lhe foram dedicadas por diversos compositores nacionais e internacionais, que culminaram com a edição do seu I CD intitulado Pleiades, revelando o prestígio e a confiança que já alcançou. A OPGB conta neste momento com 19 músicos efetivos e diversos reforços que asseguram a programação de cada concerto. A Direção Artística está a cargo de António de Sousa Vieira. O Maestro Titular é Helder Magalhães.



O rexurdimento do violín “erudito” que aconteceu na Europa no Séc. XX, viu florecer lentamente no Portugal. A OPGBAC - Associação Cultural de Plectro, sita em Gondomar no Centro Cultura Amália Rodrigues, Rio Tinto, contribúe cun traballo de desenvolvimento que, a través das súas variadas valencias, ten como obxectivo a dinamización e difusión da música de plectro no panorama musical nacional. Este é un proxecto que pretende crear un espazo de divulgación e desenvolvimento técnico uniforme. A OPGBAC encara o violín como un instrumento nobre, para o que foron compostas obras por algúns dos nomes máis sobranceiros da historia da música como Vivaldi, Caldara, Mozart, Hummel, Beethoven, Verdi, Mahler, Schoenberg, Webern, Boulez... A principal valencia da Associação Cultural de Plectro é a Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins (OPGB), que nos 10 anos da sua existencia, contribuiu nunha

verdadeira revolución no medio asociado á guitarra e ao violín, con máis dunha centena de concerto en Portugal e no estranxeiro. A OPGB mantense fiel ao seu principio, servíndose dun repertorio baseado en obras orixinais para a música de plectro, obtendo desta forma un carácter orixinal na súa sonoridade, motivo polo cal ten recibido os máis magnos eloxios. No pleno da súa actividade, a OPGB, comezou a estrear obras que lle foron dedicadas por diversos compositores nacionais ou internacionais, que culminaron coa edición do seu I CD intitulado Pleiades, revelando o prestixio e a confianza que xa alcanzou. A OPGB conta neste momento con 19 músicos efectivos e diversos reforzos que aseguran a programación de cada concerto. A Dirección Artística está a cargo de António de Sousa Vieira. O Mestre Titular É Helder Magalhães.



05 JUN 18h00

PALCO RUBATO - PEQUENO AUDITÓRIO

**CANTUSd'ALMA
DISCURSUS**

CANTUSd'Alma explora a essência da música medieval através das Cantigas de Santa Maria (Séc. XIII), com um espectro mais rico de novas sonoridades, utilizando para o efeito a riqueza de contrastes e características sonoras oriundas não só das vozes, mas também de outros instrumentos, como o acordeão, a percussão e o violoncelo. Uma interpretação distinta e singular são o resultado de uma combinação dos arranjos do compositor André Ruiz com uma visão alternativa e única sobre cada uma das cantigas.

No Festival "Música d'Ponte" CANTUSd'Alma irá apresentar o seu primeiro trabalho discográfico, intitulado "DISCURSUS" e editado no final de 2020.

CANTUSd'Alma explora a esencia da música medieval a través das Cantigas de Santa María (Séc. XIII), cun espectro máis rico de novas sonoridades, empregando para o efecto a riqueza de contrastes e características sonoras derivadas non só das voces, senón tamén doutros instrumentos como o acordeón, a percusión e o violonchelo. Unha interpretación distinta e singular son o resultado dunha combinación dos arranxos do compositor André Ruiz cunha visión alternativa e única sobre cada unha das cantigas. No Festival "Música d'Ponte" CANTUSd'Alma irá presentar o seu primeiro traballo discográfico, intitulado "DISCURSUS" e editado no final de 2020.



05 JUN 21h00

PALCO GIGA - GRANDE AUDITÓRIO

**ISABEL PEREZ DOBARRO &
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE BRAGA
MAESTRO FILIPE CUNHA
MOZART, 230 ANOS**

Em 2021, celebra-se o 230º aniversário da morte de W. A. Mozart (1756-1791) e a Orquestra Filarmónica de Braga (OFB) apresenta na 2ª Edição do Festival Música d'Ponte um concerto de homenagem interpretando algumas das obras mais marcantes deste grande compositor.

Para executar o "Concerto N.23 em Lá Maior, K488" para Piano e Orquestra, a OFB convida uma das mais conceituadas e reconhecidas pianistas da atualidade: Isabel Perez Dobarro, natural de Santiago de Compostela, protagonizando assim mais um estreitar de laços entre duas das mais importantes cidades do Eixo Atlântico.

A abertura da ópera "Bodas de Fígaro" dará início ao concerto que culminará com a interpretação da "Sinfonia N.41 em Dó maior (Jupiter) K551" na segunda parte. Esta foi a última sinfonia composta por Mozart e é reconhecida como uma das suas melhores composições e considerada uma das grandes obras primas da música clássica.



En 2021, celébrase o 230º aniversario da morte de W. A. Mozart (1756-1791) e a Orquestra Filarmónica de Braga (OFB) presenta na 2ª Edição do Festival Música d'Ponte un concerto de homenaxe interpretando algunhas das obras máis destacadas deste gran compositor. Para executar o "Concerto N.23 en Lá Maior, K488" para Piano e Orquestra, a OFB convida unha das máis acreditadas e recoñecidas pianistas da actualidade: Isabel Perez Dobarro, natural de Santiago de Compostela, protagonizando así un estreitamento máis de lazos entre dúas das máis importantes cidades do Eixo Atlántico.

A abertura da ópera "Bodas de Fígaro" dará inicio ao concerto que culminará cunha interpretación da "Sinfonía N.41 en Dó Maior (Xúpiter) K551" na segunda parte. Esta foi a última sinfonia composta por Mozart e recoñecida como unha da súas mellores composicións e considera unha das grandes obras primas da música clásica.

06 JUN 10h30

PALCO RUBATO - PEQUENO AUDITÓRIO

O SOM DA TERRA | ANA MOREIRA DA SILVA

CONCERTO MEDITATIVO

O som da Terra é uma viagem intimista e de partilha de um caminho, abrindo espaço para através da arte, da música, do som, das vibrações e do silêncio contemplarmos e abraçarmos a Terra. Em Março de 2020, quando todos nós nos fechamos em casa, o mundo foi abrandando e abriu-se espaço a mais momentos de introspeção. “Este projecto nasceu da minha contemplação sobre este mundo mais silencioso que permite que a Terra seja mais escutada. Um mundo que parou e onde de repente os mares, lagos e rios ficam mais transparentes, as florestas respiram livremente e o ar é mais puro. Como se por momentos tivéssemos tido a oportunidade de espreitar como tudo era há muitos anos atrás e como seria se o Homem não avançasse desta forma pela Terra, a sua casa, a sua Mãe” Neste tempo em que o mundo abrandou devido ao vírus Covid-19, foram congelados também os abraços. Tiraram-nos os abraços e colos e cada um de nós experimentou a ausência de aconchego e dos abraços das “suas” pessoas. O som da Terra nasce assim desta vontade de homenagear a nossa grande casa, o nosso ninho, a nossa Mãe-Terra em representação de todas as mães que nos dão a vida e a grande Mãe que nos dá a grande casa, o nosso planeta Terra.

Paralelamente a este problema pandémico, a humanidade enfrenta outro grande desafio da sua história: o desafio da crise climática global. A Terra está em risco e a caminhar para o seu desaparecimento. Hoje, todos somos responsáveis pela casa que deixaremos para as futuras gerações. A nossa vivência da pandemia COVID-19 reforça como não há divisões entre países e despertou a humanidade para uma mais consciente interdependência entre todos os povos. A ação de todos é urgente para que ainda seja possível lidar com a crise climática e os problemas relativamente à biodiversidade e à degradação da terra.

Neste momento crucial, neste ponto de inflexão histórico, quando todos nós sairmos do isolamento que o ano de 2020 nos ditou, será essencial criar momentos que promovam a reflexão sobre uma nova abordagem à vida e qual o mundo que queremos deixar para as gerações futuras.

“Enquanto artista acredito que através da arte é possível participar activamente nos desafios do planeta, inspirando mais pessoas a fazerem parte desta mudança.”



O som da Terra é unha viaxe intimista que se comparte cun camiño, abrindo o espazo para, a través da arte, da música, do son, das vibracións e do silencio, contemplarmos e abrazarmos a Terra. En marzo de 2020, cando todos nos fechamos nas casas, o mundo foi abrandando e abriuse espazo a máis momentos de introspección. “Este proxecto naceu da miña contemplación sobre este mundo máis silencioso e que permite que a Terra sexa máis escoitada. Un mundo que parou e onde de súpeto os mares, lagos e ríos se fixeron máis transparentes, as forestas respiran libremente e o aire é máis puro. Como se por momentos tivéssemos tido a oportunidade de espreitar como todo era anos atrás e como sería se o Home non avanzase desta forma pola Terra, a súa casa, a súa Nai.” Neste tempo em que o mundo abrandou debido ao virus Covid-19, foron conxeladas tamén as apertas. Deixáronos sen abrazos e cada un de nós experimentou a ausencia de refuxio e dos brazos das “suas” persoas. O son da Terra nace así, desta vontade de homenaxear a nosa gran casa, o noso ninho, a nosa Nai-Terra en representación de todas as nais que nos dan a vida e a gran Nai que nos dá a gran casa, o noso planeta Terra.

Paralelamente a este problema pandémico, a humanidade enfróntase a outro gran desafío da súa historia: o desafío da crise climática global. A Terra está en risco e camiño cara a súa desaparición. Hoxe, todos somos responsábeis pola casa que deixaremos ás futuras xeracións. A nosa vivencia da pandemia Covid-19 reforza como non existen divisións entre países e despertou á humanidade para unha máis consciente interdependencia entre todos os pobos

A acción de todos é urxente para que aínda sexa posíbel lidar coa crise climática e os problemas relativamente á biodiversidade e á degradación da terra.

Neste momento crucial, neste punto de inflexión histórico, cando todos nós saíamos do illamento que o ano 2020 nos ditou, será esencial crear momentos que promovam a reflexión sobre unha nova abordaxe á vida e cal é o mundo que queremos deixar para as xeracións futuras.

“Como artista acredito que a través da arte é posíbel participar activamente nos desafíos do planeta, inspirando máis persoas a facer parte desta mudanza.”

06 JUN 14h00

PALCO RUBATO - PEQUENO AUDITÓRIO

KYTHAR 12.6

MIGUEL AMARAL & PEDRO RODRIGUES

AS GUITARRAS BEM TEMPERADAS

Guitarra Portuguesa, Guitarra Clássica e Johann Sebastian Bach. Eis-nos perante o universo do recital Guitarras Bem Temperadas. Junção aparentemente distante. “Fruto talvez da nossa vontade de trazer cada vez mais música para os nossos instrumentos, mas sobretudo, fruto de uma das mais belas características da obra genial em questão: o seu carácter universal, a sua pluralidade.” A humildade com que se deixa apropriar. A generosidade com que se sente em casa numa combinação instrumental tão peculiar no que toca à música em questão.

A partir daqui há todo um mundo sonoro em descoberta. As semelhanças com o cravo, com o alaúde e toda uma porta aberta para que esta música se possa ouvir, mais uma vez, como uma novidade.

Guitarra Portuguesa, Guitarra Clásica e Johann Sebastian Bach. Velaí ficamos perante o universo do recital Guitarras Bem Temperadas. Conxunción aparentemente distante. “Froito, tal vez, da nosa vontade de traer cada vez máis música para os nosos instrumentos, máis, sobre todo, froito dunha das máis fermosas características da obra xenial en cuestión: o seu carácter universal, a súa pluralidade.” A humildade coa que se deixa apropriar. A xenerosidade coa que se sente en casa nunha combinación instrumental tan peculiar no que toca á música en cuestión.

A partir de aquí hai todo un mundo sonoro en descuberta. As semellanzas co clavecín, co laude e toda unha porta aberta para que esta música se poida ouvir, unha vez máis, como unha novidade.





06JUN 16h00

PALCO GIGA - GRANDE AUDITÓRIO

QUINTETANGO

Nascido da sinergia de cinco músicos, professores na Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra, QUINTETANGO apresenta-se numa aproximação à formação artística mais consagrada de Astor Piazzolla: Quinteto Tango Nuevo. André Madeira Guitarra, Artur Fernandes Concertina, Catarina Peixinho Piano, Hugo Brito Violino, Miguel Calhaz Contrabaixo.

Nacido da sinerxía de cinco músicos, profesores na Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra, QUINTETANGO preséntase nunha aproximación á formación artística máis consagrada de Astor Piazzolla: Quinteto Tango Nuevo. André Madeira Guitarra, Artur Fernandes Concertina, Catarina Peixinho Piano, Hugo Brito Violín, Miguel Calhaz Contrabaixo.

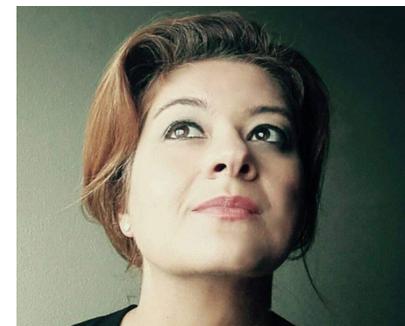
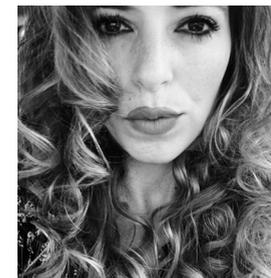
06JUN 18h00

PALCO RUBATO - PEQUENO AUDITÓRIO

**JOÃO PAULO SANTOS,
ANA FRANCO & ANA FERRO**

Um programa de concerto nasce sempre de razões mais ou menos aleatórias. Desta vez os estímulos foram caindo em cima da mesa dando forma a uma curiosa mistura.

Un programa de concerto nace sempre de razóns máis ou menos aleatorias. Desta vez, os estímulos foron caendo enriba da mesa dando forma a unha curiosa mestura.



“Junta Galiza e Portugal? Logo me veio à idea a importante e vasta poesía trovadoresca galaico-portuguesa que tantos compositores portugueses no séc. XX inspirou.”
Há hoje uma saudável mudança de atitude em relação à música portuguesa, mas ainda nos parece importante alertar o público para a sua presença. Curiosamente não é o único nicho do repertório a ainda pedir esse tipo de atenção. E assim apareceu um grupo de canções de mão feminina, de compositoras.
O repertório que se acumulava falava, como quase sempre, de amor. E, certamente influenciado pela cidade de Braga, o tema alargou-se para um amor mais amplo, que também poderia abranger o amor divino.
Música motivada por versos de excelente poesia. Dessos versos que António Nobre dizia serem “o coração cortado às tiras”...

“Xuntar Galiza e Portugal? Logo veume á cabeza a importante e basta poesía trovadoresca galaico-portuguesa que tantos compositores portugueses no Séc. XX inspirou.”
Hai hoxe unha saudable mudanza de actitude en relación á música portuguesa, mais aínda nos semella importante alertar ao público para a súa presenza. Curiosamente non é o único nicho do repertorio a pedir ese tipo de atención. É así apareceu un grupo de cancións de man feminina, de compositoras.
O repertorio que se acumulaba falaba, como case sempre, de amor. E certamente influenciado pola cidade de Braga, o tema alongouse para un amor máis amplo, que tamén podería abranger o amor divino.
Música motivada por versos de excelente poesía. Deses versos que António Nobre dicía que eran “o corazón cortado en tiras”...

06JUN 21h00

PALCO GIGA - GRANDE AUDITÓRIO

AGORA MUDA TUDO

MARIA JOÃO,

NUNO CÔRTE-REAL & JOSÉ LUÍS PEIXOTO

ENSEMBLE DARCOS

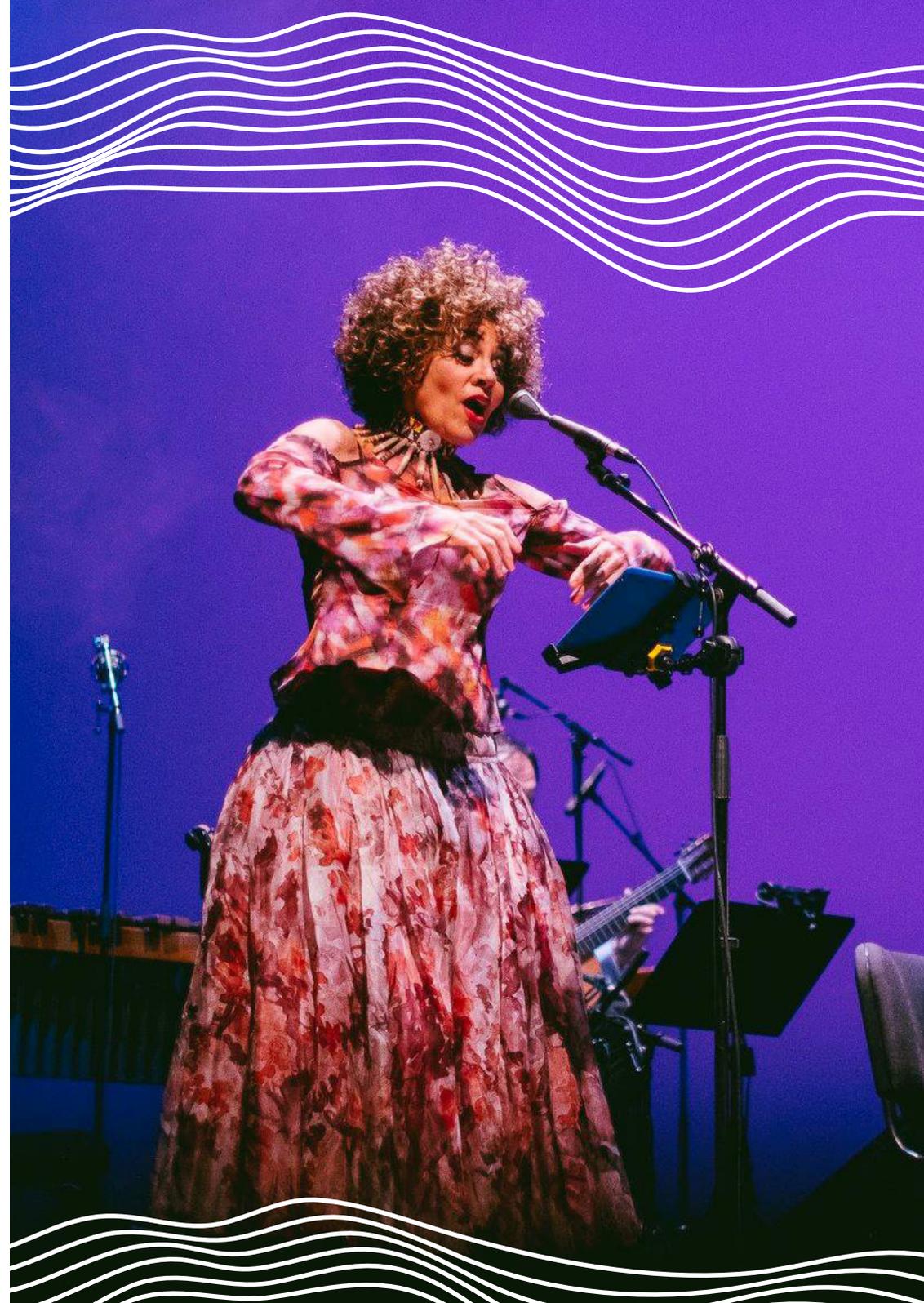
AGORA MUDA TUDO é um ciclo de canções para voz e ensemble com música de Nuno Côrte-Real e poemas de José Luís Peixoto, interpretado pela cantora Maria João e o Ensemble Darcos. Em 2018 a SPA atribuiu-lhe o prémio para melhor música erudita do ano. Mais do que um cruzamento entre distintas áreas artísticas e estilísticas, este projeto é um encontro entre autores portugueses que, a partir da sua contemporaneidade individual contribuem para a construção de uma identidade lusófona. Buscando nos versos do escritor timbres e sonoridades modernas, mas deixando espaços para a improvisação, técnica tão característica do estilo e carácter da cantora, este ciclo de canções viaja por territórios tão distintos como o jazz, a música contemporânea, o tradicional e o clássico. AGORA MUDA TUDO foi lançado em CD pela Odradek Records em 2019 e desde então tem recebido as melhores críticas levando à sua projecção internacional.

Coimbra, Festas da Cidade de Loures, Culturgest, Fórum Luísa Todi em Setúbal, Budapest Music Center (Hungria).

A ideia original surgiu do compositor Nuno Côrte-Real para celebrar o décimo aniversário da Temporada Darcos. Para isso convidou o escritor José Luís Peixoto e a cantora Maria João, com o intuito de apresentarem um ciclo de canções originais, para voz e ensemble.

Teve a sua estreia no dia 2 de junho de 2017, no Teatro-Cine de Torres Vedras, com uma duração aproximada de cerca de 50 minutos e o seguinte efetivo vocal/instrumental: voz aguda (jazz), guitarra clássica/ elétrica, trompete (em dó e Flugelhorn), piano, violino, viola, violoncelo, contrabaixo e percussão (vibrafone, marimba, triângulo, glockenspiel, hi-hat, steel drums, cow-bell, pratos, 4 tom-tom e bombo). Com versos de grande originalidade e profundidade, o vigor vocal e improvisativo de Maria João, uma verdadeira força da natureza, e a notável interpretação do Ensemble Darcos, este projeto revela a pujança que atualmente a arte e a cultura portuguesa atravessam. Uma verdadeira celebração da portugalidade, pois, se a identidade é a nossa maior riqueza, como não fazer tudo para a manter e projetá-la no futuro?

O ciclo Agora Muda Tudo já foi apresentado em Torres Vedras, CCB, Festival Serralves em Festa, Festival de Leiria, Convento de S. Francisco de de Coimbra, Festas da Cidade de Loures, Culturgest, Fórum Luísa Todi em Setúbal, Budapest Music Center (Hungria).





AGORA MUDA TODO é un ciclo de cancións para voz e conxunto con música de Nuno Côrte-Real e poemas de José Luís Peixoto, interpretado pola cantora Maria João e o Ensemble Darcos. En 2018 a SPA atribuíulle o premio para mellor música erudita do ano. Máis que un cruzamento entre distintas áreas artísticas e estilísticas, este proxecto é un encontro entre autores portugueses que, a partir da súa contemporaneidade individual contribúen na construción dunha identidade lusófona. Buscando nos versos do escritor timbres e sonoridades modernas, mais deixando espazos para a improvisación, técnica tan característica do estilo e carácter da cantora, este ciclo de cancións viaxa por territorios tan diferentes como o jazz, a música contemporánea, o tradicional e o clásico. AGORA MUDA TODO foi lanzado en CD pola Odradek Records en 2019 e desde entón ten recibido as mellores críticas, levando a súa proxección a nivel internacional.

A idea orixinal xurdiu do compositor Nunco Côrte-Real para celebrar o décimo aniversario da Temporada Darcos.

Para iso convidou ao escritor José Luís Peixoto e a cantora Maria João, coa intención de presentar un ciclo de cancións orixinais para voz e conxunto. Tivo a súa estrea no día 2 de xuño de 2017, no Teatro-Cine de Torres Vedras, cunha duración aproximada de preto de 50 minutos e o seguinte efectivo vocal/instrumental: voz aguda (jazz), guitarra clásica/ eléctrica, trompeta (en dó e Flugelhorn), piano, violín, viola, violonchelo, contrabaixo e percusión (vibráfono, marimba, triangulo, glockenspiel, hi-hat, steel drums, cow-bell, pratos, 4 tom-tom e bombo). Con versos de grande orixinalidade e profundidade, o vigor vocal e de improvisación de Maria João, unha verdadeira forza da natureza, e a notábel interpretación do Ensemble Darcos, este proxecto revela o pulo que actualmente a arte e a cultura portuguesa atravesan. Unha verdadeira celebración da portugalidade, pois, se a identidade é a nosa maior riqueza, como non facer todo para mantela e proxectala no futuro?

O ciclo Agora Muda Todo xa foi presentado en Torres Vedras, CCB, Festival Serralves em Festa, Festival de Leiria, Convento de S. Francisco de Coimbra, Festas da Cidade de Loures, Culturgest, Fórum Luísa Todi em Setúbal, Budapest Music Center (Hungria).

